



Faculdade de Educação

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Relatório de Estágio Académico

A Importância do Uso de Material Didático na Educação de Crianças Surdas da Primeira Classe
na Escola de Educação Especial Número 1

Felizarda Manuel Dias Manhica

Relatório apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique na Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Julho de 2025



Faculdade de Educação

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Relatório de Estágio Académico

**A Importância do Uso de Materiais Didáticos na Educação de Crianças Surdas da Primeira
Classe na Escola de Educação Especial Número 1**

Felizarda Manuel Dias Manhiça

Relatório apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique na Universidade Eduardo Mondlane.

Local de Estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Supervisor: Mst. Max Filipe Budula

Orientadores: Arge Carlos e Elisabete Adelino

Maputo, Julho de 2025

Índice

I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos do Relatório	2
1.1.1. Objectivo Geral	2
1.1.2. Objectivos Específicos	2
1.2. Justificativa	2
II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	3
2.1. Localização e historial da Escola Especial Número 1	3
2.2. Historial.....	3
2.3. Visão, Missão, Valores e Objectivos	3
2.3.1. Visão	3
2.3.2. Missão	3
2.3.3. Valores	4
2.4. Recursos Humanos e Classificação.....	4
2.4.1. Organograma da Escola Especial Nº 1.....	4
2.4.2. Número de alunos	5
2.4.3. Estatística dos Docentes e Pessoal não Docentes	5
2.4.4. Estatística das Turmas e Turnos.....	5
III: PLANO DE ACTIVIDADES DO ESTÁGIO	7
IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	8
4.1. Planificação.....	9
4.2. Observação da Turma e Assistência às Aulas.....	9
4.3. Estrutura e Características da turma.....	10
4.4. Descrição das aulas observadas	10
4.5. Leccionação das aulas pela Estagiária	11
V: REVISÃO DA LITERATURA	13
5.1. Conceitos-chaves	13
5.2. A Importância do Uso do Material Didático na Educação do Surdo	14
5.3. O processo de ensino-aprendizagem do Surdo	14
5.4. Classificação dos materiais didácticos	15
5.4.1. Material impresso.....	15
5.4.2. Material audiovisual.....	15
5.4.3. Material didáctico em mídias digitais	16

5.5. Etapas da elaboração dos materiais didáticos.....	16
5.6. Classificação dos Materiais Didáticos para a Educação de Surdos	18
5.6.1. Critérios para a Escolha do Material Didático Para Educação de Surdos.....	18
5.6.2. A Educação de Crianças Surdas.....	19
5.6.3. O Papel do Material Didático na Educação Especial.....	19
5.7. A Inclusão e a Identidade Surda	20
5.8. Desafios na Produção de Materiais Acessíveis	21
VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
6.1. Conclusão.....	22
6.2. Recomendações.....	23
Referências bibliográficas.....	24

Declaração de Honra

Declaro que este Relatório nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num âmbito e que constitui o resultado do labor individual. Este Relatório é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção de grau de Licenciatura em Línguas de Sinais de Moçambique, da Universidade Eduardo Mondlane.



(Felizarda Manuel Dias Manhiça)

Maputo, Julho de 2025

Dedicatória

Á Todas as Pessoas Surdas.

Agradecimentos

A Deus, dador de vida, por me trazer ao mundo e por ter iluminado o meu percurso académico. Os meus agradecimentos são extensivos aos meus pais Manuel André Manhiça e Aurora Paulo, aos meus irmãos André, David, Manuel, Nayte e Palmira pelo amor incondicional.

A minha família, em especial ao meu esposo Marco Paulo Dias, pelo amor, suporte e investimento na minha formação académica, aos meus filhos Josué, Ana Sofia e Layane Dias, pela compreensão durante as longas e excessivas ausências em alguns eventos familiares e pela paciência e carinho que me transmitiram durante todo este percurso.

À família em geral, pela compreensão da importância de dar primazia à formação académica em detrimento dos encontros e convívios familiares.

Os meus agradecimentos estendem-se à Direcção da Faculdade de Educação, ao corpo docente que mediu didacticamente, todos os conteúdos preconizados no Processo de Ensino-Aprendizagem, aos meus estimados colegas que directa ou indirectamente ajudaram-me durante este percurso. Em especial aos meus colegas, Anatércio José Zucula, Nelmane Abdul Buanal, Judite Mbilana e Menalda Mimo, pelo apoio e suporte dado durante esta longa caminhada.

De modo especial ao meu supervisor, Msc. Max Budula que, de forma enérgica e incansável dedicou o seu precioso tempo contribuindo de forma sábia e tolerante para que o trabalho se realizasse sem sobressaltos desde o início até ao fim do presente Relatório.

Aos funcionários que cumpriram com as suas responsabilidades de higienização, permitindo o início de aulas com todas as condições criadas para a boa acomodação na sala de aulas.

Por fim, agradeço de forma singela a todos que directa ou indirectamente contribuíram de tal forma que este trabalho se tornasse uma realidade.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Msc.	Mestre
NEE	Necessidades Educativas Especiais
EEE	Escola de Educação Especial
EEEN1	Escola de Educação Especial Número 1
EEN1	Escola Especial Número 1
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
LSM	Língua de Sinais de Moçambique
MD	Material Didático
LS	Língua de Sinais
CD	Compact Disc (Disco Compacto)

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Lista de Figuras

Figura 1	Organograma da EEE N° 1
Tabela 1	Número de alunos
Tabela 2	Número de funcionários
Tabela 3	Estatística das turmas e turnos
Tabela 4	Plano de actividades

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Lista de Apêndices

Apêndice A	Planos de Aulas
Apêndice B	Testes Elaborados
Apêndice C	Guião de Entrevista
Apêndice D	Relatórios Quinzenais

Lista de anexos

Anexo A	Imagens da instituição
Anexo B	Horário da turma

I: INTRODUÇÃO

O presente relatório a ser apresentado à Faculdade de Educação, com o tema: A Importância do Uso de Materiais Didáticos na Educação de Crianças Surdas da Primeira Classe na Escola de Educação Especial Número 1, onde no primeiro capítulo do Relatório apresento a contextualização do tema e o seu devido enquadramento no trabalho, os objetivos do estágio e a justificativa.

A escolha metodológica insere-se no campo da investigação qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender a importância do uso do material didático na educação de crianças surdas da primeira classe, levada a cabo a partir de entrevista semiestruturada e com perguntas abertas, dirigida aos professores da Escola de Educação Especial Número 1, bem como, na observação e participação na sala de aula. Essa técnica permitiu aos participantes expressarem livremente suas experiências, percepções e práticas pedagógicas, sem a imposição de respostas padronizadas, respeitando o princípio da voluntariedade e da espontaneidade.

Segundo Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa qualitativa é aquela que “fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento”, sendo especialmente adequada para fenômenos que envolvem subjetividade, como é o caso da prática docente em contextos inclusivos.

A entrevista aberta, por sua vez, é classificada pelas autoras como uma técnica não estruturada, que permite ao entrevistado discorrer livremente sobre os temas propostos, favorecendo a profundidade e a autenticidade das respostas. Essa abordagem foi essencial para captar a complexidade do cotidiano escolar e a forma como os materiais didáticos são utilizados ou improvisados no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos.

A escolha do tema não se deu por acaso: ela emerge da vivência direta da pesquisadora no contexto escolar, durante o estágio acadêmico, onde foi possível observar a escassez de recursos didáticos adaptados e a criatividade dos docentes na superação de barreiras comunicacionais. Assim, esta introdução não apenas delimita o objeto de estudo, mas também justifica a pertinência da abordagem metodológica adotada, que busca dar voz aos sujeitos da prática educativa e compreender, a partir de suas narrativas, os desafios e as potencialidades do uso de materiais didáticos na educação especial.

1.1.Objectivos do Relatório

1.1.1. Objectivo Geral

- Compreender a importância do uso de materiais didáticos na educação de crianças surdas da primeira classe na Escola de Educação Especial Número 1.

1.1.2. Objectivos Específicos

- Identificar os tipos de materiais didáticos empregados na educação de crianças surdas e suas características visuais, táteis e digitais;
- Descrever os desafios enfrentados pelos professores na elaboração e adaptação de materiais didáticos para alunos surdos;
- Propor critérios na escolha e utilização dos materiais didáticos na educação de crianças surdas da primeira classe na EEEN1.

1.2.Justificativa

A relevância deste estudo está ancorada na urgência de se repensar as práticas pedagógicas voltadas para a educação de crianças surdas, especialmente no contexto moçambicano, onde os desafios estruturais e formativos ainda são significativos. O uso de materiais didáticos adaptados não é apenas uma questão técnica, mas uma exigência ética e pedagógica para garantir o direito à aprendizagem e à participação plena desses alunos no ambiente escolar.

Como afirma Mantoan (2003), a inclusão escolar não se resume à presença física do aluno com deficiência na sala de aula, mas exige a reorganização do ensino, dos recursos e das atitudes para que todos possam aprender com qualidade. Nesse sentido, os materiais didáticos desempenham um papel central como mediadores do conhecimento, facilitadores da comunicação e instrumentos de valorização da diversidade linguística e cultural dos alunos surdos.

Além disso, o tema dialoga com campos interdisciplinares como a linguística aplicada, a psicopedagogia, a formação docente e os estudos sobre acessibilidade.

II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Neste capítulo apresentamos a descrição do local onde se realizou o estágio a partir do historial até os recursos humanos.

2.1. Localização e historial da Escola Especial Número 1

A Escola Especial Número 1 situa-se na cidade de Maputo, no bairro polana cimento, na avenida Salvador Allende, Nº 1215, entre as avenidas Mao Tsé Tung e Avenida Paulo Samuel Kamkhomba.

2.2. Historial

A Escola Especial Nº 1, é resultado da Escola Prof. Delfim Santos, que constituía uma associação de pais e amigos de deficiente e era direccionada à crianças com dificuldades auditivas e funcionada em Maputo na era colonial, com o processo das nacionalizações, no período pós independência ficou sob tutela do governo moçambicano.

Este tipo de ensino iniciou em Moçambique em 1962, decretado pelo diploma legislativo n.º 2288 de 25 de Setembro de 1962.

Comemora-se o dia da escola na semana internacional do surdo que coincide com o mês da criação da escola.

2.3. Visão, Missão, Valores e Objectivos

2.3.1. Visão

Ser uma escola de referência no país pela qualidade do ensino que ministra e pela competência profissional dos professores.

2.3.2. Missão

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação activa e efectiva da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos com NEE, para que eles se possam integrar facilmente na sociedade.

2.3.3. Valores

Respeitar a dignidade e o direitos de todas as pessoas, quer sem alunos, funcionários ou utentes da escola.

2.4. Recursos Humanos e Classificação

A EEE nº 1 é uma escola com dois pisos. Em frente dela tem duas entradas para o recinto escolar, tem um jardim e um poste com bandeira.

No primeiro piso existem três entradas, duas á frente, uma do lado da secretaria e outra do lado da sala dos professores, a outra entrada de trás dá acesso a copa, um gabinete do Director, uma secretaria, uma casa de banho, duas salas de aula.

No segundo piso usa-se uma entrada pelas escadas, tem quatro (4) salas de aula, um gabinete do Director-adjunto Pedagógico, uma biblioteca, uma varanda, duas casas de banho.

Atrás no recinto escolar, tem uma carpintaria, uma dependência, um gabinete da direcção distrital do género, criança e Acção Social, uma casa de banho, um refeitório e campo polivalente.

2.4.1. Organograma da Escola Especial Nº 1



Figura 1: Organograma da EEE Nº 1

Fonte: Direcção da Escola Especial nº 1

2.4.2. Número de alunos

Esta tabela apresenta o total de alunos da Escola Especial Nº 1, distribuídos por classe (do Pré à 6ª), separando por sexo (rapazes e meninas) e fornecendo o total geral. Ao todo, existem 64 alunos, sendo 35 rapazes e 29 meninas.

Classe	Pré	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Total
Rapazes	5	2	4	9	5	4	6	35
Meninas	2	8	5	5	2	3	4	29
Total	7	10	9	14	2	7	10	64

Tabela 1: Número de alunos

Fonte: Escola Especial

2.4.3. Estatística dos Docentes e Pessoal não Docentes

Esta tabela mostra o número de funcionários da escola, divididos por categorias (docentes, técnicos pedagógicos, auxiliares, etc.) e por sexo. No total, há 19 funcionários, sendo 9 homens e 11 mulheres.

Classe	Docentes	Tec.Pedag	Aux.Pedag	Adj.Diretor	Aux. Adm	Aux	Carpinteiro	Total
Homens	4	1		1	1	1	1	9
Mulheres	7	0	1	0	1	2	0	11
Total	11	1	1	1	2	3	0	19

Tabela 2: Número de Funcionários

Fonte: Escola Especial

2.4.4. Estatística das Turmas e Turnos

Apresenta a quantidade de turmas existentes por classe e em que turno (manhã ou tarde) funcionam. Existem 8 turmas no total, com as classes do Pré ao 3º ano funcionando no turno da tarde, e da 4ª à 6ª no turno da manhã.

Classe	Pré	1^a	2^a	3^a	4^a	5^a	6^a	Total
Nº Turmas	1	1	1	2	1	1	1	8
Turno	Pré	Tarde	Tarde	Tarde	Manhã	Manhã	Manhã	

Tabela 3: Turmas e Turnos

Fonte: Escola Especial

III: PLANO DE ACTIVIDADES DO ESTÁGIO

Este capítulo, apresenta o plano de actividades abaixo exposto que relata um conjunto de acções desenvolvidas na Escola de Educação Especial Número 1 (EEEN1), num período de três (4) meses. No mesmo, são ilustrados os objectivos e as actividades desenvolvidas pela estagiária no período da realização do estágio académico e as devidas cargas horárias. O plano de actividades foi elaborado com o objectivo de alcançar as competências de ensino e ajudar a estagiaria na elaboração dos planos e relatórios quinzenais desenvolvidos.

Tabela 4: Plano de Actividade

Semana	Actividades	Objectivos	Carga Horária
I 29/09/2024 a 10/10/2024	Apresentação e integração na instituição do estágio e no grupo da disciplina. Apresentação da turma a estagiaria e entrega do horário e plano analítico das disciplinas. Assistência das aulas pela estagiária de modo a adquirir experiência de como interagir com a turma. Elaboração de planos de aulas. Lecionação das aulas. Desenvolvimento de actividades de ensino, para o desenvolvimento de competências cognitivas dos alunos.	Apresentar-se e integrar-se na instituição. Apresentar-se à turma e receber o horário e o plano analítico das disciplinas. Assistir as aulas dadas pelo professor, de modo a desenvolver competências de lecionação. Elaborar planos de aulas. Lecionar as aulas. Desenvolver as capacidades, conhecimentos e habilidades adquiridas no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.	120 Horas
II 11/10/2024 à 23/10/2024	Elaboração do plano quinzenal Elaboração dos planos de aulas. Lecionação das aulas. Acompanhamento das actividades realizadas pelos alunos. Participação na elaboração da primeira avaliação (escrita).	Elaborar o plano quinzenal. Elaboração dos planos de aulas. Lecionar as aulas. Facilitar a compreensão dos alunos. Participar na elaboração da primeira avaliação escrita.	120 Horas

III 24/10/2024 à 05/11/2024	Elaboração do Plano Quinzenal. Elaboração dos planos de aula. Lecionação das aulas e o respectivo relato das actividades realizadas.	Elaborar o plano quinzenal. Elaborar os planos de aula. Lecionar as aulas e relatar as informações relacionadas ao trabalho realizado no período.	120 Horas
IV 06/11/2024 à 17/11/2024	Elaboração do Plano Quinzenal. Elaboração dos planos de aula. Lecionação das aulas. Elaboração da segunda avaliação (prática).	Elaborar o plano quinzenal. Elaborar os planos de aula. Lecionar as aulas. Elaborar a segunda avaliação (prática).	120 Horas
V 07/02/2025 à 19/02/2025	Elaboração do plano quinzenal. Elaboração dos planos de aulas. Lecionação das aulas. Acompanhamento das actividades realizadas pelos alunos. Administração e correção da segunda avaliação. Classificação da segunda avaliação com o grupo da disciplina.	Elaborar o plano quinzenal. Elaborar os planos de aulas. Lecionar as aulas. Melhorar a compreensão dos alunos. Administrar e corrigir a segunda avaliação. Classificar a segunda avaliação com o grupo da disciplina.	120 Horas
VI 20/02/2025 à 10/03/2025	Elaboração do plano quinzenal. Elaboração dos planos de aula . Lecionação das aulas.	Elaborar o plano quinzenal. Elaborar os planos de aula. Lecionar as aulas.	120 Horas
Total			720 Horas

Tabela 4: Plano de actividade

Fonte: Elaborado pela estagiária

Supervisor: Max Buduly
Data: 04/08/24

Orientador(a): Elisabete Ferreira
Data: 04/08/2025

Estagiária: Felizarda Dias
Data: 04/08/2025



IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste capítulo apresentar-se-ão as actividades desenvolvidas pela estagiária durante o período da realização do estágio.

4.1. Planificação

A planificação de actividades durante o estágio foi feita com o objectivo de proporcionar uma experiência prática progressiva, coerente com os conteúdos teóricos adquiridos na formação. Esta planificação foi desenvolvida em articulação com o professor orientador e ajustada às necessidades da escola e ao calendário lectivo.

4.2. Observação da Turma e Assistência às Aulas

A Observação consistiu na investigação de ideias, de descobrir significados nas acções individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos autores intervenientes no processo. (Coutinho, 2011).

A Assistência é um processo que permite nos desenvolver competências de aprendizagens através da observação e posterior reflexão crítica sobre os eventos que foram assistidos. A observação enquanto método, pode também ser vista como um processo que intervém seguintes variáveis: percepção; interpretação; conhecimento prévio. A falta de equilíbrio entre os referidos elementos origina desvio de carácter. (Gouveia, 2015).

De acordo com a percepção obtida através dos autores acima mencionados, pode-se concluir que a observação é um elemento imprescindível na análise das metodologias e dos conhecimentos no local do estágio.

Quanto a observação da turma e assistência às aulas na turma da 1ª classe na EEN1, foi planeada tendo em conta a duração de uma semana, o que correspondia a sete (5) aulas observadas nas disciplinas de matemática e português. Esta actividade é uma das metodologias para caracterizar a turma para que pudesse se avaliar cada aluno com a finalidade de conhecer as estratégias adequadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na Escola de Educação Especial Número 1.

4.3. Estrutura e Características da turma

O estágio acadêmico foi realizado na turma de 1ª classe, na sala 4 no primeiro andar do edifício da EEEN1. Esta turma é composta de alunos com deficiência auditiva, os alunos sentavam-se em qualquer carteira e tinham uma fácil visão visto que, onde o professor se encontrava tinha uma certa elevação.

A sala estava no formato de um retângulo onde o professor tinha a sua secretária no canto esquerdo e a estagiária situava-se ao lado do professor orientador.

4.4. Descrição das aulas observadas

Durante as observações e participações nas aulas, verificou se que a relação dos alunos e dos conteúdos propostos pelo professor orientador foi de intensa participação. Os educandos apresentavam interesse, disciplina e dedicação nas aulas. O diálogo é um princípio educativo que beneficia tanto os alunos, quanto os professores, sendo o diálogo à base de uma boa convivência social e coletiva. Durante as aulas assistidas observou se que, a comunicação foi frequente entre a turma e o professor orientador, com o auxílio da estagiária para o trabalho de Assimilação. A comunicação foi preservada como um ponto de partida para a concretização do conhecimento, ou seja, para a conquista de um ensino-aprendizagem qualitativo.

As actividades trabalhadas foram desenvolvidas com clareza e com mediação, assim como, vinculadas à prática educativa, os quais proporcionaram conhecimentos e saberes qualitativos na educação dos alunos.

Durante as aulas observadas, foi possível verificar que o professor orientador utilizou diversas formas de exposição de conteúdos, sendo que a forma predominante foi à exposição dialogada. O professor orientador promoveu ainda, a interação dos alunos entre si enquanto colegas de classe. Enquanto estagiária promove também a participação e a interação de todos os alunos a partir de uma boa metodologia de trabalho apoiando-os na realização das actividades propostas pelo professor orientador.

Papel dos conteúdos diversificados na sala de aula foi relevante para o desenvolvimento e para a formação dos alunos. Sendo que nas aulas observadas os conteúdos abordados foram bem

exemplificados, construtivos e significativos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos alunos surdos daquela instituição.

Verificou-se que a professora realizou muitas actividades avaliativas, ou seja, os estudantes realizaram vários testes do MINEDH.

4.5. Leccionação das aulas pela Estagiária

A leccionação das aulas requer do professor o conhecimento e reflexão sobre o processo educativo, planificação das actividades de ensino e aprendizagem e a sua organização metodológica, elaboração de propostas para o aperfeiçoamento. A leccionação das aulas pela estagiária foi bastante fácil, pois a estagiária possui conhecimentos sobre a LSM e as aulas foram transmitidas com recurso a LSM para os alunos surdos. Durante a leccionação das aulas pela estagiária, a estagiária explicou os conteúdos do tema abordado com o auxílio dos materiais didácticos elaborados para facilitar a compreensão da matéria aos alunos e, deu alguns exercícios para a sua consolidação, e posteriormente fazer a correção conjunta com os alunos.

Na tentativa de buscar de mais informações sobre a Importância do Uso do Material Didáctico na Educação de Crianças Surdas em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, na Escola de Educação Especial Número 1 (EEEN1), foi realizada uma entrevista por escrito, seguindo o roteiro incluído nos apêndices do trabalho e a sua análise é feita em aglutinação, com base nas respostas relacionadas.

Sobre a formação educacional, os professores entrevistados apresentam formações diversificadas, incluindo formação psicopedagógica, licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, formação técnico-superior e cursos de formação de professores primários. Todos demonstram preparo técnico vinculado à área da educação, com enfoques voltados para a educação especial e linguística.

No que diz respeito ao início das suas actividades, os profissionais iniciaram suas carreiras em distintos momentos: um começou em 1984, outro em 2014 e o terceiro em 2015, todos com experiência na Escola Especial Nº 1, na cidade de Maputo. Esses dados indicam tanto continuidade quanto renovação no corpo docente da instituição.

Quanto á importância do material didático, há consenso entre os entrevistados de que o material didático é de extrema importância. Segundo os relatos, ele facilita a compreensão dos conteúdos, torna as aulas mais concretas e visuais, e promove a assimilação por parte dos alunos surdos, para quem a percepção visual é uma via fundamental de aprendizagem.

Sobre a influência do MD, os materiais são apontados como elementos que influenciam diretamente no entendimento e no desenvolvimento intelectual. Os professores destacam que o manuseamento e visualização dos recursos didáticos ajudam as crianças surdas a deduzirem, processarem e fixarem os conteúdos de forma mais eficaz.

Quanto ao tipo de material didático mais viável, os materiais mais valorizados são os de natureza visual: dísticos, cartazes, objetos concretos e materiais adaptados ao universo sensorial das crianças surdas. É ressaltada a necessidade de que esses recursos sejam atrativos e contextualizados.

Sobre o gosto de trabalhar com os alunos surdo, Todos os professores afirmam gostar de ensinar alunos surdos. Um deles diz que aprecia os desafios e a diversidade, outro valoriza o fato de que as crianças surdas também merecem aprender como todas as outras, e o terceiro reconhece que aprender com os próprios alunos o ajuda a crescer e melhorar suas habilidades comunicativas em Língua de Sinais.

Quanto á opinião sobre trabalhar com alunos surdos, os desafios mais citados envolvem a ausência de materiais concretizadores com tradução ou adaptação para a Língua de Sinais.

V: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentamos o estudo desenvolvido com o tema Métodos de ensino da Língua de Sinais de Moçambique na formação do professor do ensino primário: caso do Instituto de Formação de Professores da Munhuana. Cujo os objectivos definidos são apresentados a seguir.

5.1. Conceitos-chaves

Conceitos chave: Material Didáctico, Educação, surdo, Educação Especial.

Material Didáctico: Vilaça (2009) amparado nas definições de Tomlinson (2004) e Salas (2004), compreende que material didático se refere a tudo aquilo que é usado para auxiliar a aprendizagem ou aluno e, conseqüentemente, auxiliar o ensino ou professor, traduzindo-se assim na sua função: auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de forma a contribuir à aprendizagem bem-sucedida.

Enquanto para Tomlinson os materiais didáticos estão ao serviço do professor, para Salas eles servem tanto a professores como alunos, permitindo compreender que “os livros didáticos, juntamente com resumos, tarefas, CD-Roms, vídeos, CDs, exercícios fotocopiados elaborados pelo professor, entre outras possibilidades, são, portanto, formas ou modalidades de realização e emprego de materiais didáticos” (Vilaça, 2009).

Educação: é um meio pelo qual o homem desenvolve potencialidades por meio de transmissão de conhecimento da prática social existente na cultura e, conforme a necessidade e exigências de sua sociedade. (Brandão, 1980).

Surdo: é definido por Sá (2002) como sendo alguém que vivencia um *déficit* de audição que a impede de adquirir, de maneira natural, a língua oral/auditiva usada pela comunidade majoritária e que constrói sua identidade com base, principalmente, nesta diferença, e para isso utiliza estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais culturais diferentes da maioria das pessoas que ouvem.

Educação Especial: Segundo Strobel (2006). é um conjunto de recursos pedagógicos e de serviços educacionais especialmente organizados para atender às necessidades de alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.

5.2. A Importância do Uso do Material Didático na Educação do Surdo

O uso de materiais didáticos na Educação de Surdos é essencial para que os alunos surdos compreendam os conteúdos e participem ativamente das atividades. Além disso, também devem ser utilizadas metodologias que envolvam materiais atraentes e que atendam as necessidades dos alunos surdos. Sendo os recursos didáticos ferramentas fundamentais que podem ser utilizadas no processo de ensino de discentes surdos, por conta de trabalhar o aspecto visual, instigando os alunos a compreenderem melhor os conteúdos ministrados (Costa et al. 2018).

O uso de recursos didáticos adequados às necessidades dos alunos é importante, porém não é só utilizar o recurso certo, a forma que o docente ou o intérprete utilizam os recursos e explicam o conteúdo para os discentes surdos, também pode fazer toda a diferença, mas, necessita de quem está fazendo uso deles segurança tanto teórica como prática, além da sensibilidade de compreender as singularidades do aluno (Silva, 2014).

O uso do material didático mostra-se essencial na educação de crianças surdas, pois contribui significativamente para a compreensão dos conteúdos. Ao utilizar recursos visuais e tecnológicos adaptados, os docentes conseguem alcançar melhores resultados na aprendizagem. A mediação visual respeita as especificidades linguísticas dos alunos, reforçando o papel da Língua de Sinais como eixo central da comunicação.

5.3. O processo de ensino-aprendizagem do Surdo

Para a linguista Brito (1993, p. 49), o ideal ao desenvolvimento da criança surda é sua exposição à língua de sinais desde a mais tenra idade, e, gradativamente ela aprenderia uma segunda língua, que no Brasil é a Língua Portuguesa. Considerando a evidência de que o canal natural para o ensino/aprendizagem do surdo é o visual, a partir dos três anos de idade dá-se ênfase à escrita. Ao adquirir um bom desempenho em língua de sinais, o surdo terá mais conteúdo semântico a dizer, proporcionando-lhe um desenvolvimento cognitivo equivalente ao do ouvinte. Mas para isso, segundo propõe, todas as disciplinas dos ensinos fundamental e médio devem ser ministrada por Professores fluentes em LS.

"Em suma, a aquisição de linguagem por crianças surdas está intimamente ligada à exposição precoce à Língua de Sinais. Essa abordagem garante que o desenvolvimento cognitivo ocorra de

forma mais eficaz e equilibrada. A atuação de professores fluentes em LS é fundamental para assegurar que o ensino ocorra sem barreiras comunicacionais."

5.4. Classificação dos materiais didáticos

A partir da proposta de Rocha, podemos estabelecer uma relação com a classificação apresentada por (Bandeira, 2009), a qual estabelece a classificação de materiais didáticos nas seguintes categorias: impresso; audiovisuais e digitais. Diante disso nota-se a diferença de classificação dos materiais que estes autores apresentam: enquanto o primeiro classifica os materiais do ponto de vista dos sentidos (visuais e auditivos), e segundo se foca na configuração física dos materiais.

5.4.1. Material impresso

Material impresso é todo aquele que se encontra no formato físico, dividido em colecções e conjuntos que vão desde os cadernos de actividades, guia do aluno e do professor, livros, textos, pranchas ilustrativas e mais (Bandeira, 2009).

O uso do material didático impresso constitui uma mais-valia à medida que na educação, o material impresso sempre foi aceite por alunos, professores e especialistas; é de fácil manuseio e pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades de educação, o aluno e o professor podem consultá-lo fora da sala de aulas; não requer equipamento ou recursos tecnológicos para a sua utilização.

Os materiais impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de ensino. O seu uso massivo é justificado pelas dificuldades no uso do computador, falta de acesso à Internet ou ainda falta de infra-estruturas.

5.4.2. Material audiovisual

(Bettetini, 2009), afirma que material audiovisual é um produto, objecto, ou processo que trabalham com estímulos sensoriais da audição e da visão com o intuito comunicacional e finalidade educacional. Constituem material Audiovisual os seguintes: televisão, cinema sonoro, vídeos e multimídias computacionais.

Este material é fundamental, pois possibilita explorar imagens e sons, estimulando o aluno e vivenciar relações, processos, conceitos e princípios, sem deixar de lado a possibilidade de o aluno

visualizar situações, experiências e representações de realidades não observáveis, ou antes, observadas.

A ausência de produtos audiovisuais reflecte as dificuldades de integração destes materiais no processo de ensino, porém a ampliação e diversificação dos canais de informação permitem a inclusão de mais pessoas e beneficia os processos educativos.

5.4.3. Material didáctico em mídias digitais

Mídia digital- é a comunicação ou canal pelo qual a informação pode ser transmitida. Material didáctico em mídia digital constitui a possibilidade oferecida pelas tecnologias para a produção, armazenamento e distribuição da informação com base no uso de computadores e redes como a Internet.

Este tipo de material, facilita a combinação de mídias tanto na produção quanto na distribuição e uso do material didáctico. A digitalização da informação, possibilita a convergência das principais formas de comunicação humana resumidas pelo material impresso.

"Portanto, os materiais didáticos em mídias digitais representam uma inovação crucial para o processo educativo dos alunos surdos. Eles oferecem interatividade, dinamismo e acesso facilitado a conteúdos adaptados. A combinação entre tecnologia e educação amplia as possibilidades de aprendizagem, respeitando os estilos cognitivos dos estudantes. Além disso, promovem autonomia e engajamento por parte dos alunos."

5.5. Etapas da elaboração dos materiais didácticos

A elaboração de material didático é um processo essencial para garantir a qualidade da educação, permitindo que os conteúdos sejam transmitidos de maneira eficaz e acessível aos alunos. Diversos autores discutem esse processo, apontando etapas fundamentais para a criação de materiais didáticos eficazes. (Pereira, 2011):

Planejamento: Antes de iniciar a produção do material, é necessário um planejamento cuidadoso, considerando o público-alvo, os objetivos educacionais e as metodologias de ensino. De acordo com Moran (2013), "o planejamento de materiais didáticos deve considerar a realidade dos estudantes e as ferramentas disponíveis para garantir um aprendizado significativo.

Pesquisa e Seleção de Conteúdos: A escolha dos conteúdos deve ser feita com base em fontes confiáveis e relevantes. Segundo Libâneo (1994), o professor deve selecionar materiais que promovam a construção do conhecimento e estimulem o pensamento crítico dos alunos.

Definição da Estrutura: Organizar o material de forma lógica e estruturada é essencial. Conforme destaca Zabala (1998), os materiais didáticos precisam seguir uma sequência pedagógica coerente, permitindo que o aluno compreenda gradativamente os conceitos apresentados.

Produção e Desenvolvimento: Nesta fase, os conteúdos selecionados são transformados em material didático propriamente dito, seja na forma de textos, vídeos, infográficos ou atividades interativas. De acordo com Kenski (2007), "o uso de multimídia e recursos digitais na produção de materiais didáticos potencializa a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e acessível.

Revisão e Avaliação: Após a produção, o material deve passar por uma revisão detalhada para garantir a correção gramatical e a coerência pedagógica. Segundo Bastos e Almeida (2005), "a avaliação do material didático é fundamental para identificar possíveis ajustes e garantir sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Implementação e Uso em Sala de Aula: O material deve ser utilizado em contexto real de ensino, permitindo que professores e alunos interajam com o conteúdo. Segundo Freire (1996), "o material didático não deve ser apenas um suporte ao ensino, mas um meio de diálogo que possibilite a construção do conhecimento coletivo".

Feedback e Melhorias: Após a implementação, é essencial coletar o feedback dos alunos e professores para identificar pontos de melhoria. De acordo com Luckesi (1998), a avaliação contínua dos materiais didáticos permite sua adaptação às necessidades da turma, tornando o ensino mais eficiente.

As etapas de elaboração de materiais didáticos garantem a sua qualidade e pertinência no contexto escolar. Quando bem planejados, esses recursos atendem às necessidades pedagógicas específicas dos alunos surdos. A estruturação adequada, a escolha de conteúdos relevantes e o uso de elementos visuais tornam o material mais eficaz. A constante revisão e adaptação dos materiais com base no feedback dos alunos e professores contribui para uma prática pedagógica mais inclusiva.

5.6. Classificação dos Materiais Didáticos para a Educação de Surdos

Materiais Impressos Adaptados: Os materiais impressos, como livros e apostilas, devem ser visuais e apresentar uma organização clara, com suporte gráfico para facilitar a compreensão. Segundo Quadros e Karnopp (2004), "os textos voltados para alunos surdos devem priorizar estruturas visuais, evitando construções excessivamente complexas da língua oral.

Materiais Digitais Interativos: Softwares, plataformas educacionais e aplicativos especializados facilitam a aprendizagem por meio de interação e gamificação. Segundo Strobel (2009), a tecnologia digital possibilita maior autonomia no aprendizado dos alunos surdos, promovendo práticas inclusivas no ambiente escolar.

Materiais Táteis e Manipulativos: Materiais tridimensionais, como maquetes e gráficos em relevo, auxiliam na construção do conhecimento por meio da experiência sensorial. De acordo com Lacerda (2011), o uso de elementos táteis na educação de surdos possibilita uma aprendizagem significativa, especialmente para crianças com múltiplas deficiências.

Materiais Bilingues (Língua de Sinais e Língua Escrita): A abordagem bilíngue busca integrar a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa escrita, proporcionando um aprendizado completo. Conforme destaca Fernandes (2006), a utilização de materiais bilíngues favorece o desenvolvimento linguístico dos surdos, garantindo acesso ao conhecimento acadêmico sem barreiras comunicacionais.

5.6.1. Critérios para a Escolha do Material Didático Para Educação de Surdos

Adequação ao Público-Alvo: o material deve ser apropriado para a idade e o nível de compreensão dos alunos. Segundo Libâneo (1994), os materiais didáticos devem ser selecionados considerando as características e necessidades dos estudantes, garantindo que a aprendizagem seja significativa.

Qualidade e Clareza da Informação: o conteúdo deve ser claro, objetivo e apresentar informações precisas, evitando ambiguidades ou erros conceituais.

Diversificação de Recursos: a escolha deve contemplar diferentes formatos, como livros, vídeos, materiais interativos e recursos tecnológicos, para atender a diferentes estilos de aprendizagem.

Acessibilidade e Inclusão: os materiais devem estar adaptados para alunos com necessidades especiais, garantindo a acessibilidade por meio de legendas, áudio-descrição e versões digitais interativas.

Atualização e Contextualização: o conteúdo deve refletir as demandas da sociedade e estar atualizado, para que os alunos tenham acesso às informações mais relevantes e aplicáveis.

A escolha criteriosa dos materiais didáticos voltados para a educação de surdos é uma ação estratégica que impacta diretamente na aprendizagem. Materiais que respeitam a acessibilidade, a diversidade de formatos e as necessidades cognitivas específicas dos alunos são mais eficazes. A inclusão de tecnologias, recursos bilíngues e elementos visuais favorece a participação activa e significativa dos estudantes.

5.6.2. A Educação de Crianças Surdas

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Para as crianças surdas, esse período requer atenção específica, pois o acesso à linguagem oral não é natural, elas dependem de alternativas visuais e gestuais como a Língua de Sinais.

Segundo Quadros (2006), o processo de aquisição da linguagem por crianças surdas se dá preferencialmente por meio de uma língua visual-espacial, como a Libras no Brasil ou Línguas de Sinais nacionais em outros países. O atraso na exposição à língua de sinais pode comprometer seriamente o desenvolvimento global da criança, afetando suas capacidades comunicativas, cognitivas e emocionais.

“A educação de surdos é antes de tudo um desafio pedagógico, político e social” (Skliar, 1998, p. 23)

A escola desempenha um papel central ao criar um ambiente de acolhimento e estruturação da aprendizagem por meio de recursos adequados que permitam a plena participação dessas crianças.

5.6.3. O Papel do Material Didático na Educação Especial

O material didático é uma ponte entre o conhecimento e o estudante. Para crianças surdas da primeira classe, ele não deve apenas transmitir conteúdo deve ser um mediador acessível, visual e adaptado à sua experiência sensorial.

Segundo Silva (2012), o material didático acessível precisa estar estruturado em consonância com as especificidades comunicativas dos alunos surdos. Isso inclui o uso de ilustrações, vídeos em língua de sinais, jogos visuais, QR codes com acesso a conteúdos interativos, entre outros.

Na Educação Especial, a seleção e produção de materiais devem considerar:

A utilização da Língua de Sinais;

A visualidade como elemento central da aprendizagem;

A participação ativa do aluno no processo de construção de sentido.

Fernandes (2003) reforça que a “pedagogia visual” não é uma adaptação do ensino comum, mas uma reconceituação dos princípios educativos baseada na lógica visual da pessoa surda.

Fica evidente que o material didático não é apenas um recurso auxiliar, mas um verdadeiro mediador do conhecimento. Na educação especial, ele deve estar alinhado à linguagem visual e às especificidades do aluno surdo. A sua função é facilitar a comunicação e estimular o pensamento crítico e criativo. Um bom material promove a interação, a compreensão e a inclusão. Logo, investir na sua produção e adaptação é um passo fundamental para garantir uma educação equitativa e de qualidade.

5.7. A Inclusão e a Identidade Surda

Tratar o aluno surdo como um sujeito pleno de linguagem e cultura é o princípio de uma educação inclusiva genuína. A surdez não é ausência, mas sim diferença e essa diferença precisa ser compreendida e valorizada.

Perlin (2010) argumenta que o uso de materiais didáticos que refletem a cultura surda, inclusive com imagens de pessoas sinalizando, narrativas visuais e textos bilíngues, ajuda na formação da identidade surda e no sentimento de pertencimento.

Além disso, o material adaptado evita o isolamento linguístico. Em vez de traduzir conteúdos de forma literal, ele reconstrói significados respeitando a estrutura linguística da língua de sinais.

"A identidade surda deve ser valorizada no ambiente escolar como uma manifestação cultural legítima e enriquecedora. A construção dessa identidade passa pelo uso de materiais didáticos

que reflitam o universo visual e linguístico do aluno surdo. O respeito à diferença e à cultura surda fortalece o sentimento de pertencimento e autoafirmação. A inclusão, portanto, vai além do acesso físico à escola, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam e acolham a diversidade."

5.8. Desafios na Produção de Materiais Acessíveis

Ainda que existam avanços, a produção de materiais didáticos adaptados enfrenta diversos desafios:

Falta de profissionais especializados na elaboração de conteúdo visual em língua de sinais;

Pouca valorização das demandas educacionais de alunos surdos nas políticas públicas;

Recursos financeiros limitados para adaptar materiais escolares;

Formação deficiente de professores para uso de tecnologias e recursos visuais.

Em estudos qualitativos conduzidos por Batista (2016) e Rocha (2018), educadores revelam que materiais adaptados elevam significativamente a compreensão dos conteúdos e o engajamento dos alunos. Crianças da primeira classe apresentam maior interação, curiosidade e autonomia quando os recursos dialogam com sua linguagem.

"Apesar dos avanços na área da educação inclusiva, a produção de materiais acessíveis na escola de educação especial número 1, ainda enfrenta obstáculos consideráveis. A falta de investimento, formação e recursos técnicos dificulta a criação de materiais eficazes para alunos surdos. No entanto, as experiências relatadas e vividas no campo educacional, demonstram que, mesmo com limitações, é possível alcançar bons resultados com criatividade e colaboração. A superação desses desafios exigiu o comprometimento de todos os actores educacionais. Investir na acessibilidade é investir numa educação verdadeiramente democrática."

VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentaremos as respectivas conclusões e recomendações, resultantes da análise teórica e prática desenvolvida ao longo do estágio. Os apontamentos aqui reunidos emergem da vivência directa na sala de aula com crianças surdas da primeira classe, e da reflexão sobre o papel transformador dos materiais didáticos no processo educativo. Buscamos, portanto, sintetizar os principais achados da pesquisa e propor caminhos que contribuam para o aprimoramento das práticas inclusivas no contexto da educação especial.

6.1. Conclusão

A partir dos objetivos delineados compreender a importância do uso do material didático, identificar os tipos utilizados e analisar sua influência no processo de ensino-aprendizagem, foi possível constatar que os materiais didáticos são elementos estruturantes da prática pedagógica com alunos surdos. As entrevistas revelaram que, mesmo diante da escassez de recursos específicos, os professores mobilizam estratégias criativas, adaptam materiais convencionais e, muitas vezes, produzem seus próprios recursos para garantir a compreensão dos conteúdos.

O estudo evidenciou que o uso de materiais visuais, táteis e simbólicos favorece não apenas a aquisição da linguagem e o desenvolvimento cognitivo, mas também a autoestima e a participação ativa dos alunos surdos. Além disso, destacou-se a importância da Língua de Sinais de Moçambique (LSM) como elemento central na mediação didática, exigindo do professor não apenas domínio linguístico, mas sensibilidade cultural e compromisso com a inclusão.

Conclui-se, portanto, que o uso consciente, planejado e adaptado dos materiais didáticos é um dos pilares para a construção de uma escola inclusiva. No entanto, para que essa prática se consolide, é necessário investir na formação docente, na produção de materiais acessíveis e na valorização da experiência dos professores que atuam na educação especial. Este trabalho, ao dar voz a esses profissionais, contribui para o reconhecimento de suas práticas e para o fortalecimento de uma pedagogia comprometida com a equidade, a diversidade e o direito de todos à educação de qualidade.

6.2. Recomendações

À UEM (Universidade Eduardo Mondlane)

Integrar disciplinas de educação inclusiva com ênfase na surdez, acessibilidade visual e produção de materiais didáticos em cursos de licenciatura em educação.

Incentivar pesquisas de mestrado e doutoramento voltadas à linguagem visual, semiótica educacional e práticas pedagógicas em comunidades surdas.

Apoiar projetos que promovam a criação de aplicativos e plataformas multimodais em LSM, voltados para crianças e educadores.

Firmar convênios com escolas especiais para projetos de extensão universitária que incluam diagnóstico de necessidades pedagógicas e criação conjunta de materiais.

À Escola Especial Número 1

Desenvolver e manter um acervo próprio com livros visuais, vídeos em LSM, brinquedos pedagógicos e recursos digitais interativos.

Promover workshops mensais entre professores para troca de práticas inovadoras de ensino com base em recursos visuais.

Criar materiais didáticos que permitam que as famílias dos alunos surdos também aprendam LSM e apoiem o processo educativo em casa.

Referências bibliográficas

Batista, N. L. (2016). Materiais acessíveis na aprendizagem de alunos surdos. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório UFES.

Bettetini, G. (2009). O audiovisual: mediações e práticas educativas. São Paulo: Loyola.

Brandão, C. R. (1980). O que é educação (12^a ed.). São Paulo: Brasiliense.

Brito, L. F. (1993). Por uma gramática de língua de sinais. São Paulo: Parábola Editorial.

Costa, A. A., et al. (2018). Educação de surdos e práticas pedagógicas inclusivas. Salvador: EDUFBA.

Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina.

Fernandes, E. (2003). Pedagogia visual: a educação de surdos. São Paulo: Plexus.

Fernandes, E. (2006). Educação bilíngue e práticas inclusivas. São Paulo: Loyola.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gouveia, V. V. (2015). A natureza humana: estudos teóricos e empíricos. João Pessoa: Editora Universitária.

Kenski, V. M. (2007). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.

Lacerda, C. B. F. (2011). Ensino e aprendizagem da língua de sinais. São Paulo: Plexus.

Libâneo, J. C. (1994). Didática. São Paulo: Cortez.

Luckesi, C. C. (1998). Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez.

Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna.

- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2005). Metodologia científica (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Moran, J. M. (2013). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus.
- Perlin, G. (2010). A cultura surda e a identidade. Porto Alegre: Mediação.
- Pereira, L. C. (2011). Elaboração de materiais didáticos: teoria e prática. São Paulo: Cortez.
- Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed.
- Rocha, P. C. (2012). Tecnologias e recursos didáticos na educação especial. Campinas: Papirus.
- Sá, N. M. (2002). A criança surda: linguagem e cognição. Porto Alegre: Mediação.
- Silva, R. R. (2012). Materiais didáticos acessíveis para a educação inclusiva. Curitiba: CRV.
- Skliar, C. (1998). A educação de surdos: o paradigma da (in)visibilidade. Porto Alegre: Mediação.
- Strobel, K. L. (2006). A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 245–254.
- Tomlinson, B. (2004). Developing materials for language teaching. London: Continuum.
- Vilaça, M. M. (2009). Material didático: concepções e práticas na educação contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica.
- Zabala, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A - 1

Escola de Educação Especial Número 1

Professora Felizarda Manuel Dias Manhiça

Disciplina de: Português

1ª Classe

Turma única

09 Alunos

Data: Maputo, Quinta-feira, 10 de Outubro de 2024

Unidade temática: Família

Tema da aula: Direcção e Sentido

1º Tempo

45' Minutos

Objectivos: No fim desta aula o aluno deve ser capaz de:

- Saber instruções de direcção e sentido
- Usar expressões para dar instruções de direcção e sentido

Métodos de ensino: Elaboração Conjunta; Expositivo-explicativo e Trabalho Independente.

Meios de Ensino: Quadro, giz, apagador e o livro do aluno.

Função Didáctica/ Tempo	Estratégias e Métodos	Conteúdo	Actividades		Sugestões metodológicas
			Professor	Aluno	
Introdução e Motivação 5'	Elaboração Conjunta	- Saudação. -Controle de presenças. - Organização da turma.	- Sauda os alunos. - Controla presenças.	- Responde a saudação. - Responde a chamada.	Comunicação entre o professor e os alunos.

			- Orienta a organização.	- Organiza-se.	
Mediação e Assimilação 25'	Expositivo- explicativo	<p>- Apresentação do tema (Direcção e sentido: para a direita, para a esquerda).</p> <p>- Indicação dos sentidos de direita e esquerda.</p> <p>- Demonstração de exemplos que indicam esquerda e direita.</p> <p>Ex: A Maria está do lado esquerdo.</p>	<p>- Apresenta o tema aos alunos (Direcção e sentido; para a direita, para a esquerda).</p> <p>- Indica os sentidos de direita e esquerda.</p> <p>- Exemplifica os sentidos de esquerda e direita com base nos objectos que estão na sala de aulas.</p>	<p>- Presta atenção e lê o tema no quadro (Direcção e sentido: para a direita, para a esquerda).</p> <p>- Presta atenção e imita a indicação do professor.</p> <p>- Presta atenção e aprende sobre direcção e sentido.</p>	Com base no objectos que se encontram na sala de aulas o professor indica o que está a direita e esquerda em diferentes espaços
Domínio e consolidação 7'	Trabalho Independente	<p>- Marcação do exercício.</p> <p>1- Na página 34 marca com X a criança que está a tua esquerda.</p>	<p>- Marca o exercício.</p> <p>- Orienta a sua resolução.</p>	<p>- Observa o exercício no livro do aluno.</p> <p>- Presta atenção e realiza a actividade.</p>	O professor mostra a imagem da pág 34 e lembra os exemplos anteriores.
Controle e Avaliação 8'	Elaboração Conjunta	<p>- Correção do exercício.</p> <p>- Marcação do tpc</p> <p>2- Desenha no teu caderno um menino a esquerda e o outro a direita.</p>	<p>- Corrige o exercício no livro do aluno.</p> <p>- Marca o tpc e orienta a sua resolução.</p>	<p>- Apresenta o trabalho ao professor.</p> <p>- Presta atenção e anota o tpc.</p>	Interação entre o professor e o aluno.

Apêndice A - 2

Escola de Educação Especial Nº 1

Professor Felizarda Manuel Dias Manhiça

Disciplina de: Língua de Sinais de Moç

1ª Classe

Turma única

9 Alunos

Data: Maputo, Terça-feira, 24 de Outubro de 2024

Unidade temática:

Tema da aula: Vocabulário em "F"

4º Tempo

45' Minutos

Objetivos: Conhecer os Sinais das palavras cujo o nome começa com letra "F"

- Escrever palavras usando a letra "F"


Métodos de ensino: Explicativo; tradicional e imagens

Meios de Ensino: Quadro, giz, apagador e o livro do aluno

Função Didáctica/ Tempo	Estratégias e Métodos	Conteúdo	Actividades		Sugestões Metodológicas
			Professor	Aluno	
Introdução e Motivação 7'	Elaboração Conjunta	- Saudação - Controle de presenças - Organização da turma.	- Saúda os alunos. - Faz a chamada. - Orienta a organização da turma.	- Responde s saudação feita pelo professor. - Responde a chamada.	Comunicação

		<ul style="list-style-type: none"> - Correção do tpc (Vocabulário em "E" Elefante, Ele, Este, Estudar, Estrada, Estilo, Etc... 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz a observação do tpc no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obedece a orientação do professor. - Apresenta o tpc no quadro. 	
Mediação e Assimilação 25'	Elaboração Conjunta	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do tema (vocabulário em "F"). - Apresentação do material didático (dicionário da LSM e desenhos) - Vocabulário em "F"- todas as palavras cujo o nome começa com a letra "F" - Ex:Família, Feliz, Fome, Fazer, Falso... 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o tema aos alunos e explica o objective do mesmo - Apresenta o material aos alunos. - Orienta os sinais das palavras com base no dicionário e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção e copia o tema no caderno. - Observa o material e diz o que vê. - Presta atenção e aprende. 	Explicativo e observação
Domínio e Consolidação 10'	Trabalho Independente	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do exercício por meio de questões orais. - Prática (repetição individual dos sinais que o professor deu) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aponta a palavra no quadro e pergunta o sinal aos alunos. - Orienta aos alunos para repetirem os sinais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dá o sinal da palavra ao professor. - Repete os sinais das palavras. 	Comunicação
Controle e Avaliação 3'	Elaboração Conjunta	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da aprendizagem dos alunos - Marcação do tpc - 1- Vocabulário em "G" 	<ul style="list-style-type: none"> - Explica as dificuldades dos alunos. - Marca o tpc e explica a sua realização. 	<ul style="list-style-type: none"> - presta atenção e aprende. - Presta atenção e anota o tpc 	Explicativo

Apêndice - B


República de Moçambique
Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

Escola _____

AT DE LÍNGUA PORTUGUESA III TRIMESTRE

Data ____/____/20____ Sala____ Turma____ Classe____

Nome do Aluno _____

CLASSIFICAÇÃO

____(____)Valores

O Professor

1. Copia o texto. (10.0)


A mamã dá a capulana à Osnia.


A Osnia leva a sacola e a capulana e dá à tia Bernice.


A tia Bernice fez umas calças de capulana para o menino Daniel.


2. Nomeia os seguintes objectos (5.0)


Árvore	Cama	Panela	Manga	Laranja
--------	------	--------	-------	---------











3. Copia as letras. (5.0)

O _____

U _____

E _____

I _____

A _____

A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.

Apêndice – C

Nome do professor: _____ Idade _____

1. Qual é a sua formação educacional?

R: _____

2. Onde e quando é que começou a trabalhar como professor ?

R _____

3. Qual é a importância do uso do material didático na educação de crianças surdas?

R: _____

4. De que forma o uso dos materiais didáticos pode influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança surda?

R: _____

5. Que tipo de materiais didáticos são mais viáveis para a educação dos surdos?

R: _____

6. Gosta de trabalhar com alunos surdos ? porquê?

R: _____

7. Como professor, qual você acha que é o maior desafio na educação de alunos Surdos?

R: _____

8. Quais são as barreiras que os alunos surdos na escola especial enfrentam no dia a dia?

Apêndice D-1

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 30/09/2024 a 15/10/2024

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário (a): Felizarda Manuel Dias Manhiça

Curso: Língua de Sinais de Moçambique


Actividade principal do estagiário: Lecionação e Assistência das aulas.

Actividades planificadas para o período: Integração da estagiária a instituição. Apresentação da estagiária ao orientador e a turma. Observação às aulas. Apresentação da proposta do plano de actividades. Elaboração dos planos de aula e lecionação das aulas.	Actividades realizadas neste período: Integrada a estagiária a instituição. Apresentada a estagiária ao orientador e a turma. Observadas às aulas. Apresentada a proposta do plano de actividades. Elaborados os planos de aula e lecionadas as aulas.
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de sinais diferentes devido à actualização de novos sinais e falta de padronização dos sinais.	Soluções encontradas: Explicado aos alunos que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais


Observações:

Verificou – se a necessidade de diversificar as estratégias metodológicas, visando atender aos diferentes estilo de aprendizagem dos alunos surdos e potencializar a compreensão dos conteúdos.


Supervisor:


Data: 04/08/25

Orientador:


Data: 04/08/2025

Estagiária:


Data: 04/08/2025

Apêndice D-2

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 16/10/2024 a 30/11/2024

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome da estagiária: Felizarda Manuel Dias Manhiça

Curso: Língua de Sinais de Moçambique


Actividade principal da estagiária: Lecionação e Assistência das aulas.

Actividades planificadas para o período: Elaboração dos planos de aula e lecionação das aulas. Elaboração da primeira avaliação. Realização da primeira avaliação.	Actividades realizadas neste período: Elaborados os planos de aula e lecionadas as aulas sobre os tópicos a seguir: - Contagem dos números naturais até 15. - Adição e Subtração no limite 15. - Leitura e escrita da letra C. - Leitura e Escrita da Letra R. Realização da primeira avaliação
Dificuldades encontradas e suas causas: -No decorrer das aulas, a estagiária enfrentou dificuldades na selecção dos conteúdos a avaliar de acordo com o exposto no plano analítico da disciplina;	Soluções encontradas: -No decorrer das actividades e diante das dificuldades, a estagiária teve o pleno auxílio do orientador na selecção dos conteúdos a serem avaliados.

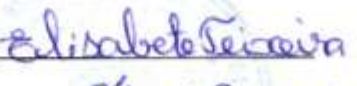
Observações:

Identificou – se a inclusão de recursos didácticos visuais e interativos que ampliem a acessibilidade e promovam maior engajamento dos educandos.


Supervisor:


Data: 04/08/25

Orientador:


Data: 04/08/2025

Estagiária:


Data: 04/08/2025

Apêndice D-3

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 01/11/2024 a 15/11/2024

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário (a): Felizarda Manuel Dias Manhiça

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique


Actividade principal do estagiário: Lecionação e Assistência das aulas.

Actividades planificadas para o período: Elaboração dos planos de aulas e lecionação das aulas; Avaliação formativa.	Actividades realizadas neste período: Elaboradas e lecionadas as aulas sobre: - Datas festivas. - Leitura e escrita da letra S - Leitura e escrita da letra X - Números naturais de 21 até 50. - Composição e decomposição dos números naturais até 50. - Ordenação e comparação de números se uso de sinais até 50. Avaliação formativa.
Dificuldades encontradas e suas causas: Falta de sinais de algumas palavras devido à insuficiência do material didáctico de LSM.	Soluções encontradas: Explicada a necessidade de recorrer ao uso da soletração através do alfabeto manual em caso de desconhecimento ou falta de um sinal.

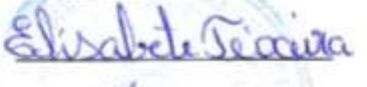
Observações:

Destacou – se a urgência da sistematização de novos sinais na LSM para conceitos curriculares específicos, de modo a garantir fluidez comunicativa e consistência pedagógica no processo de ensino – aprendizagem.

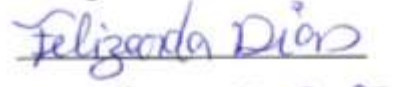
Supervisor:


Data: 04/11/25

Orientador:


Data: 04/10/2025

Estagiária:


Data: 04/10/2025

Apêndice D-4

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 08/02/2025 a 22/ 02/ 2025.

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário: Felizarda Manuel Dias Manhiça.

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Lecionação e Assistência das aulas.

Actividades planificadas para o período: Elaboração dos planos de aula e lecionação das aulas. Apresentação da professora e dos alunos. Avaliação diagnóstica.	Actividades realizadas neste período: Elaborados os planos de aulas e lecionadas das aulas sobre os tópicos a seguir: - Formas de saudação. Expressões para saudar; Expressões para indicar o peso dos objectos; Normas de convivência escolar - Numeros naturais. Avaliação formativa.
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de sinais diferentes para o mesmo termo ou conceito devido a falta de padronização dos sinais.	Soluções encontradas: Explicado aos alunos, que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.

Observações:

Foi observada a possibilidade de integrar metodologias mais dinâmicas e inclusivas, como o uso de jogos visuais, dramatizações e materiais manipulativos, para reforçar a assimilação dos conteúdos.

Supervisor:

Max Buduh

Data: 04/08/25

Orientador:

Elisabete Teixeira

Data: 04/08/2025

Estagiária:

Felizarda Dias

Data: 04/08/2025

Apêndice D-5

Apêndice D-5

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 08/02/2025 a 22/ 02/ 2025.

Local de estágio: Escola de Educação Especial Número 1

Nome do estagiário: Felizarda Manuel Dias Manhiça.

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Lecionação e Assistência das aulas.

Actividades planificadas para o período: Elaboração dos planos de aula e lecionação das aulas. Apresentação da professora e dos alunos. Avaliação diagnóstica.	Actividades realizadas neste período: Elaborados os planos de aulas e lecionadas das aulas sobre os tópicos a seguir: - Formas de saudação. Expressões para saudar; Expressões para indicar o peso dos objectos; Normas de convivência escolar - Numeros naturais. Avaliação formativa.
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de sinais diferentes para o mesmo termo ou conceito devido a falta de padronização dos sinais.	Soluções encontradas: Explicado aos alunos, que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.

Observações:

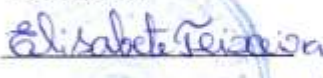
Foi observada a possibilidade de integrar metodologias mais dinâmicas e inclusivas, como o uso de jogos visuais, dramatizações e materiais manipulativos, para reforçar a assimilação dos conteúdos.

Supervisor:



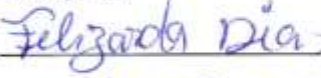
Data: 04/08/25

Orientador:



Data: 04/08/2025

Estagiária:



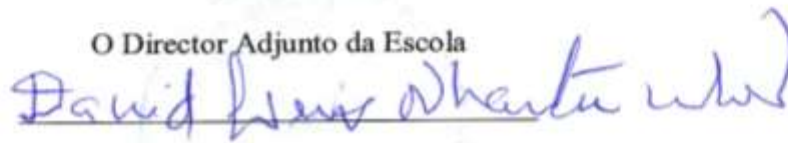
Data: 04/08/2025

Anexo - A

Horário da Turma

Hora	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
12:00 – 12:45					Planificação
13:00 – 13:45	PORT	PORT	MAT	MAT	LSM
13:50 – 13:45	PORT	PORT	MAT	MAT	PORT
14:40 – 15:25	MAT	PORT	PORT	PORT	PORT
15:25 – 15:45			INTERVALO		
15:45 – 16:30	ED. FISICA	MAT	PORT	PORT	MAT
16:35 – 17:20	ED. FISICA	MAT	LSM	PORT	MAT

O Director Adjunto da Escola



(Docente N1)